

EFICIÊNCIA DE CONTROLE SOBRE BUVA EM DIFERENTES ALTURAS ASSOCIANDO AUXÍNICOS COM DESSECANTES EM SUBSTITUIÇÃO AO PARAQUAT

Giuseppe Augusto Maram Caneppele^{1,2}; Guilherme Rossano dos Santos^{1,2}; Felipe Ortolan Dazzi^{1,2}; Maikon Tiago Yamada Danilussi^{1,2}; Alfredo Junior Paiola Albrecht^{1,2}; Leandro Paiola Albrecht^{1,2}; Juliano Bortoluzzi Lorenzetti^{1,2}

¹Universidade Federal do Paraná. giuseppe_caneppele@outlook.com; ²Universidade Federal do Paraná

Destaque: A maior eficiência do controle de buva depende da associação de herbicidas auxínicos e de contato, assim como de sua altura abaixo de 15 cm.

Resumo: A buva se destaca entre as plantas daninhas problemáticas na agricultura, devido a presença de biótipos resistentes a herbicidas, incluindo o paraquat como um caso recente. Assim como o banimento do paraquat levou a necessidade de encontrar opções para sua substituição. O objetivo deste trabalho foi definir associações de herbicidas mais eficientes para o controle da buva em duas alturas. O experimento foi instalado no campo em DBC, no período de entressafra, os tratamentos em T1. Testemunha, T2.Glifosato/2,4-D, T3.Glifosato/Dicamba, T4.Glifosato/Triclopir, T5.Glifosato/2,4-D/Saflufenacil, T6.Glifosato/Dicamba/Glufosinato, T7.Glifosato/Triclopir/Saflufenacil, T8.Glifosato/2,4-D/Glufosinato, T9.Glifosato/Dicamba/Glufosinato, T10.Glifosato/Triclopir/Glufosinato, T11.Glifosato/Saflufenacil, T12.Glifosato/Glufosinato, T13.Glufosinato, aplicados em buvas menores ou maiores de 15 cm. As avaliações de controle ocorreram de forma visual, aos 7, 14, 21 e 28 DAA. Os dados das avaliações foram submetidos a análise estatística, pelo programa SISVAR, utilizando o teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Todos os tratamentos obtiveram controle superior nas plantas inferiores a 15 cm em comparação com as superiores, destacando que a altura de plantas é um fator essencial para aumentar a eficiência de controle. Destacando os melhores controles estatisticamente, o T6, T7, T8, T9, T10 e T13, destaca-se a importância da associação de 2,4-D, Dicamba e Triclopir com Glufosinato ou Saflufenacil, contudo a associação de 2,4-D com o Saflufenacil não apresentou um controle tão eficiente isso ocorreu pois observou-se a presença da rápida necrose nas aplicações com 2,4-D. Destaca-se que no tratamento em que se associou o 2,4-D com o glufosinato (T8) não afetou o desempenho desse tratamento. Podemos verificar que nenhum dos tratamentos em buvas maiores de 15 cm possuíam nota de controle visual acima de 65%, assim podemos concluir que ocorreu a perda de eficiência devido à altura da buva.

Palavras-chave: *Conyza* spp.; plantas daninhas; paraquat; controle; auxínicos

Agradecimentos: Universidade Federal do Paraná – UFPR e Empresa Júnior Supra Pesquisa